

:: **Caminhos abertos** - série Crônicas de Memória - A PUC-Rio e os 450 anos da Cidade; artigo publicado em 27/08/2015 na edição 293 do Jornal da PUC.



No evento acadêmico em comemoração aos 20 anos da Constituição de 1988, os *pilotis* se encheram de sons e cores, com o auxílio luxuoso do Jongo da Serrinha. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória da PUC-Rio.

Nesta coluna do Jornal da PUC, em diversas crônicas, registramos momentos da história do Brasil nos quais a PUC-Rio foi espaço de resistência para o movimento estudantil e para professores e cientistas perseguidos no período da Ditadura. Falamos também de como a Universidade se insere na cidade ao acolher movimentos culturais de música – como na Bossa Nova –, de poesia, teatro, cinema e fotografia, que por aqui floresceram e se multiplicaram.

O *campus* da PUC-Rio é aberto, permeável e em constante relação com a cidade. Isso é perceptível nos projetos, pesquisas e ações desenvolvidos pelos departamentos e programas, nos debates e eventos acadêmicos e comunitários aqui sediados. Mas também apresenta-se no dia-a-dia mais singelo das pessoas que por aqui passeiam, correm e pedalam; dos moradores que cortam caminho em seus trajetos; de pais e babás com carrinhos de bebê a aproveitar a tranquilidade e a sombra das árvores; de estudantes das escolas do entorno que se aventuram no ambiente universitário, como numa expedição exploratória ao seu futuro; dos fiéis para as missas; de alunos do Ensino Médio que participam do PUC Por Um Dia.

Muitos destes podem parecer passageiros, mas voltam ao *campus* e se encontram nas festas, nos shows, nas manifestações políticas. Alguns são tocados pelo aspecto acadêmico, se identificam com os temas e as possibilidades de estudo, tornam-se alunos, pesquisadores, professores. É fácil encontrar “filhos da PUC” presentes em todas as áreas.

Nos 450 anos do Rio de Janeiro, os 75 que a PUC-Rio completa em outubro e os 60 do *campus* Gávea, completados em julho, parecem pouco na soma dos anos, mas são densos de memórias na multiplicidade que a Universidade representa: um lugar de conexão com, e de reflexão sobre, a cidade, o país e o mundo.

Clóvis Gorgônio
Núcleo de Memória da PUC-Rio